



Guia Prático para a **INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**



Daniel Nigri – Patrícia Rossari

INTRODUÇÃO

Quando falo sobre educação financeira, minha intenção não é propor um manual ou um guia; não é ensinar você, caro leitor, a como cuidar e administrar o seu dinheiro – até porque seria muita ousadia de minha parte. Não somos todos iguais, e educação financeira não é algo imutável, nem todos nós conseguimos fazer da mesma maneira (e isso não quer dizer que não podemos fazer).

Ao falar sobre educação financeira, tenho o intuito de propor uma reflexão e ampliar o assunto para que cada um possa compreender a própria realidade e ter a liberdade de adaptar essas informações a ela, no sentido de começar e continuar a investir. Não vou dizer o que fazer, apenas quero compartilhar meu conhecimento para que você, assim como eu, se pergunte o que pode ser feito com aquilo que está à sua disposição, com o que é possível, independentemente de que se esse possível é poupar e investir R\$ 10.000,00 ou R\$ 50,00 ao mês.

Não vamos dar nomes às formas, aos métodos, do que podemos fazer, mas vamos conversar sobre diferentes realidades, possibilidades e principalmente vamos falar que educação financeira não é algo distante e confuso; não é algo somente para quem investe ou para quem tem dinheiro sobrando. Não se trata de acabar com as dívidas, tampouco de ficar milionário, mas, sim, de entender que todos nós, independentemente de quanto dinheiro possuímos, podemos sempre melhorar nossas condições dentro da nossa realidade sem necessariamente enquadrarmo-nos em um padrão.

Portanto, eu diria que as diferenças entre os momentos da vida por si só já demonstram que não existe equilíbrio eterno ou ausência total dele; a vida é feita de altos e baixos. Se hoje eu consigo poupar pouco, o mais importante sempre é, foi e continuará sendo: **COMEÇAR**.

Poupar é um exercício que demanda disciplina e incentivo para adaptar a estratégia a sua realidade.

O prazo é mais importante que o valor investido em vários cenários. Postergar em 10 anos a sua formação de patrimônio pode significar a necessidade de investimentos de quatro a cinco vezes maiores para alcançar o mesmo valor final no mesmo prazo.

Portanto, o melhor momento para começar é... **AGORA!**

A FALTA DE ORIENTAÇÃO PREJUDICA

“O dinheiro será sempre ou escravo ou patrão.”

Horácio



POR PATRICIA ROSSARI

Eu, Patrícia, abri minha conta bancária em 1994. Com 14 anos, e meu pai assinando como responsável legal, eu estava iniciando em meu primeiro emprego em uma loja de móveis, como vendedora (logo eu, que não tenho habilidade nem para vender água no deserto, mas, enfim, somos o acúmulo de nossas experiências).

Essa conta aberta no Banco do Estado de Santa Catarina é um dos marcos que levo comigo até hoje: a sensação de ter o poder do dinheiro em meu nome.

Todo o depósito inicial foi para a poupança e assim também foi feito com os pagamentos seguintes, durante anos. Como abordaremos aqui, posso dizer: a falta de orientação prejudica. Meu pai foi um dos tantos que sofreu com o plano verão de 80/90, o congelamento do dinheiro depositado na poupança, a inflação nas alturas e o agronegócio sofrendo com a crise.

Relatei isso para mostrar que eu vivenciei na pele uma das épocas econômicas mais difíceis das últimas décadas e aprendi muito com isso, principalmente a valorizar a oportunidade de poupar quando possível e a importância de aprender a investir a renda que houver para nunca precisar depender de dinheiro alheio. Essa é a primeira reflexão sobre educação financeira: meu montante me dá certa liberdade para, em tempos difíceis, prover o necessário? Afinal, todos têm situações econômicas diferentes e precisamos adaptar nossas finanças a nossa realidade.

POR DANIEL NIGRI

Já, eu, Daniel, sempre tive a cultura da poupança e do empreendedorismo dentro de casa. Parece simples, e um caminho mais fácil, mas não é. Os meus amigos completavam os álbuns de figurinha antes de mim, e ainda tinham mais sapatos para sair à noite. Podiam ir às boates mais caras enquanto eu passava algumas horas dos dias das férias trabalhando, contando estoque, ou recebendo as vendas na loja da família.



No entanto, essa cultura me fez entrar na faculdade com R\$ 30.000,00, suficientes para eu virar empresário com 19 anos com a abertura de uma outra loja em sociedade com a família.

Ainda trabalhei nas lojas de 2000 a 2016, sempre com o mesmo pensamento: de tirar uma parte da renda para investimentos. Nesse período, uma loja virou um total de oito. Larguei esse trabalho para me dedicar ao meu hobby, que era exatamente analisar empresas e ajudar as pessoas a ganharem dinheiro com isso. Foi então que fundei o Dica de Hoje.

O início de tudo é o controle das próprias finanças certo?

“Sim, está correto, mas não ensinam o básico na escola”, alguns responderão. Outros dirão: “mas eu ‘ganho’ muito pouco, minha renda mal cobre meus gastos”. E, para essas afirmações, então, eu respondo:

Sim, vocês tem razão. A escola não fornece o básico de orientação, e nossos pais, com as devidas exceções, podem não ter nos ensinado muito. Se você nasceu antes de 1990 sabe que educação financeira não era assunto comum, investir na Bolsa não era tão simples como hoje e que a forma mais difundida de investimento era a de guardar na poupança como reserva.

Eu compreendo aqueles que dizem que a sua renda que vem é suficiente só para os gastos, pois sei que nem sempre nos é permitido reservar uma parte de nossas finanças para investir. Mas eu entendo também que podemos mudar, evoluir, e criar novas possibilidades para poupar, seja pouco ou muito, mas da forma mais consistente que pudermos e durante o maior tempo possível. Crie sua própria estratégia e comece a aplicá-la na prática, sem muito “enfeite”, de acordo com a sua realidade, com as possibilidades da sua família.

Não se deixe guiar por rótulos e por ideias prontas, de métodos que não incluem as diversidades econômicas da nossa população, e quem disser que poupar é o mesmo exercício, seja ganhando 1 ou 10 salários mínimos, provavelmente nunca sobreviveu com um salário mínimo. E isso é ruim, porque cria a falsa impressão de que educação financeira só funciona se você tiver muito dinheiro.

A verdade é que grande parte da população não poupa porque não tem o que poupar e outra parte, porque não acredita ser necessário.

A poupança de hoje nada mais é do que o consumo e o conforto do futuro.

*“Ler fornece ao espírito materiais para o conhecimento,
mas só o pensar faz nosso o que lemos”*

John Locke

CAPÍTULO II

SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA

*“Numa só semente de trigo há mais vida
do que num montão de feno”*
Khalil Gibran

- Hoje eu gasto mais do que recebo.
- Hoje meu orçamento está parecido com resultado de jogo de criança (quando não se quer deixar nenhuma criança triste no final): empatado.



- Hoje meu orçamento tem uma “sobra”, um valor que consigo poupar, mas isso depende da diminuição das atividades de lazer.
- Hoje meu orçamento está equilibrado, as contas estão em dia, tenho reserva para lazer e emergência e ainda consigo poupar um percentual todos os meses.

Em qual das situações acima você se encaixa?

Digamos que você já possua um orçamento organizado, com os valores registrados – seja em um aplicativo supereficaz, com gráficos e notificações de saldo excedido, ou apenas em um caderno com anotações e recibos anexados. Seja qual for o seu caso, olhe para ele e reflita sobre os seus custos fixos, suas despesas mensais, os supérfluos (se existirem). Tudo aquilo que está registrado é realmente necessário? Estou usando tudo o que adquiri?

Se você não faz esse controle de gastos, você pode acessar a planilha bem interessante, gratuita e que eu recomendo, da própria B3 (clique [aqui](#) para obtê-la).

Limitar-se ao necessário é um exercício difícil em uma sociedade que preza com vigor e ferocidade o estilo consumista de ser, mas como eu sempre digo: quantos pés nós temos? De quantos pares de sapatos precisamos?

Essa é a lógica: quando aprendermos que o necessário é o suficiente, não pela vontade de ter mais, mas, sim, pelo uso, a economia começará a acontecer.

Limite-se ao necessário para uso ou conforme-se em ter apenas a sensação de posse de algo que é apenas um passivo e não vai gerar renda. Existe uma enorme diferença entre adquirir por necessidade ou adquirir por vontade. Por isso, o controle da mente é tão essencial nesse processo de educar-se financeiramente. E talvez o mais importante:

não temos nenhum poder sobre o pensamento dos outros, não podemos controlar o que as outras pessoas pensam, mas temos controle sobre o que nós pensamos e sobre o que fazemos a respeito desses pensamentos.

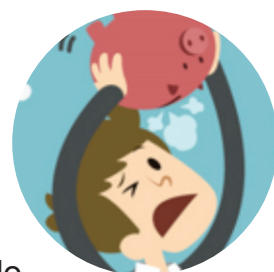
Pegue seu orçamento e reflita sobre quanto custa sua semana, com e sem lazer, com e sem supérfluos. Esse número o deixa confortável?

Já é possível responder as seguintes perguntas:

◇ Minha motivação é comprar ou poupar?

◇ Eu e o dinheiro temos uma relação amigável?
Ou somos como o Sr. e Sra. Smith (filme onde os protagonistas vivem uma guerra declarada)?

Se o exercício de poupar ainda for difícil, podemos ajudar nossa mente elaborando objetivos de curto, médio e longo prazo. Essas metas servem como uma motivação e mantêm os impulsos sob controle. Planejar permite que você tenha um controle maior, assim, poderá comprar o que for preciso, viver com lazer e poupar, tudo de forma equilibrada.



Use sempre a seguinte frase no seu orçamento, na porta da geladeira ou na carteira: **GASTAR MAIS DO QUE EU GANHO É TRABALHAR PARA PAGAR JUROS E QUANTO MAIOR O TEMPO, MAIOR A TAXA E MAIOR A DÍVIDA.** Parecem as contas do governo, mas as suas funcionam da mesma forma se não houver controle.

A privação de alguns pequenos lazes ou hábitos ocorre apenas nos primeiros anos de investimento. Depois de alguns anos, a tendência é o conforto ir aumentando gradativamente, pelo que veremos a seguir nesse e-book.

“Elimine a causa e o efeito cessa”
Miguel de Cervantes

POUPAR PARA INVESTIR

*“Transportai um punhado de terra todos os dias
e fareis uma montanha”*

Confúcio

O objetivo, aqui, continua sendo auxiliar na reflexão sobre a necessidade de controlar a mente e as emoções em relação a seu dinheiro, orientar, na prática, a compreensão sobre o que cada um de nós pode fazer neste momento, sobre o que está ao seu alcance para melhorar a sua vida financeira e da sua família.

Será possível modificar a forma como eu conduzo os gastos, o quanto posso/consigo poupar e, conseqüentemente, o que faço com o dinheiro poupado?

Não confunda poupar com privar-se de tudo que faz você feliz, isso é um erro que prejudica o exercício da educação financeira porque de certa forma cerceia o estímulo que move a disciplina de poupar a longo prazo. Conheço muitas pessoas que começam e desistem porque as cartilhas tradicionais condenam qualquer gasto supérfluo, pois essa atitude prejudica a estratégia. Isso é um erro, afinal os objetivos devem ser pensados para ajudar a pessoa a poupar sem tornar a sua vida uma marcha com todos os movimentos marcados.

Não se trata de deixar de viver o agora, mas apenas de usar uma medida flexível para conseguir viver e pensar no futuro ao mesmo tempo. Extremos nunca são saudáveis. Faça da sua educação financeira um exercício equilibrado, contínuo e realista. Não é uma questão de ficar milionário, mas a probabilidade de ter uma vida financeira mais estável é muito grande.

Eu costumo comparar isso com a dificuldade que algumas pessoas têm para emagrecer. Normalmente elas se privam de todos os alimentos que lhes dão prazer, perdendo muito peso em dois ou três meses, mas, em seguida, recuperam tudo.

Você já conseguiu poupar dinheiro por alguns meses e, de repente, diante de uma vitrine, por um impulso, gastou todas as suas economias?



Nosso dia a dia é pautado por escolhas. Nas finanças também é assim. Ou você controla o dinheiro ou ele te controla, e a primeira opção só acontece quando exercitamos o autoconhecimento. Nossa mente é poderosa, então, seja honesto consigo mesmo

e estude bastante, mas não se deixe enganar e desmotivar por ideias que não se encaixam em seu perfil.

Se o seu orçamento lhe permite poupar um percentual mensal, seja ele qual for, R\$ 100,00 ou R\$ 1.000,00, invista esse valor. Aqui, passamos ao próximo nível, onde o acúmulo vai gerar renda e, quando a renda começar a ser gerada, teremos o nascimento de uma constante: os **juros compostos**, e a renda constante continuará seu crescimento, ou seja, comece poupando para investir e ter mais rentabilidade.

Quando poupamos e investimos, começamos a perceber que o dinheiro não precisa ser um gerador de mais contas (passivos) e, sim, um potencial gerador de mais receita.

Isso porque os juros compostos são uma progressão geométrica e quanto maior o tempo do investimento, maior será o montante final. Então, vamos refletir:

- ◇ Que tipo de investidor sou/posso ser?
- ◇ Qual meu apetite para riscos?
- ◇ Tenho condições de fazer uma gestão ativa?
- ◇ Tenho interesse em diversificar os investimentos?
- ◇ Conheço o suficiente para investir em determinado mercado?
- ◇ Possuo auxílio suficiente?

Pense nessas questões e a partir das conclusões tome uma atitude no sentido de transformar em realidade seu plano, sua estratégia, seu caminho em busca de uma vida financeira estável, em busca da sua independência financeira.

Quero que vocês tenham dois aspectos em mente neste ponto: investimento dá resultado no longo prazo (mais de cinco anos, no mínimo) e apenas a poupança não é suficiente para você auferir uma boa geração de renda futura. Você precisa aliar o ato de poupar ao conhecimento para investir, maximizando suas taxas de retorno com um risco que você consiga suportar.

*“Até você se tornar consciente, o inconsciente irá
dirigir sua vida e você vai chamá-lo destino”
Cícero.*

CONSISTÊNCIA E CONTINUIDADE

“O que negas te subordina. O que aceitas te transforma”
Carl Jung

Ninguém entende melhor nossas finanças que nós mesmos: o que gastamos, porque gastamos, como e onde podemos poupar mais. Evitar as dívidas ruins, ter cuidado com os juros e olho vivo no cartão de crédito para nunca cair na armadilha do crédito rotativo – o conto de pagar o mínimo, de deixar “rolar” porque assim “sobra” mais dinheiro. São tantos os erros em uma única frase, que poderíamos usá-la como exemplo da “deseducação” financeira.

Para ter consistência e continuidade, é preciso perceber que poucos reais fazem a diferença, não são insignificantes, e a mesma lógica deve ser aplicada às taxas de juros quando considerarmos um tempo longo. Então, comece com pouco ou muito, mas mantenha sua continuidade e consistência dentro das suas possibilidades de poupar para investir.

O exercício da observação sobre o orçamento e a reflexão sobre as possibilidades são ferramentas muito poderosas, que trazem ideias e foco. Assim, mantenha em seu orçamento um valor máximo estipulado para as despesas em suas devidas categorias: fixas, lazer e supérfluos, sua receita e seu saldo poupado. Veja o exemplo a seguir.

RECEITA - R\$			
	PROJEÇÃO (R\$)	EFETIVO (R\$)	SALDO (R\$)
DESPESAS FIXAS			
DESPESAS VARIÁVEIS			
DESPESAS IMPREVISTAS			
LAZER			
SUPÉRFLUOS			
TOTAL DE DESPESAS = R\$			
SALDO FINAL = (+) OU (-)			

Analise essas informações, pense sobre elas e verifique se o projetado está dentro de sua realidade, para que ele não acabe interferindo em sua estratégia. Isso porque, se o que você projetou for muito abaixo das despesas reais, vai haver uma falsa impressão de que você está gastando mais do que deve, e isso pode impedir sua motivação para continuar poupando; por outro lado, se esse projetado estiver muito acima, o saldo final poderá ser prejudicado, pois fornece uma flexibilidade muito grande, que favorece os impulsos e prejudica a educação financeira.

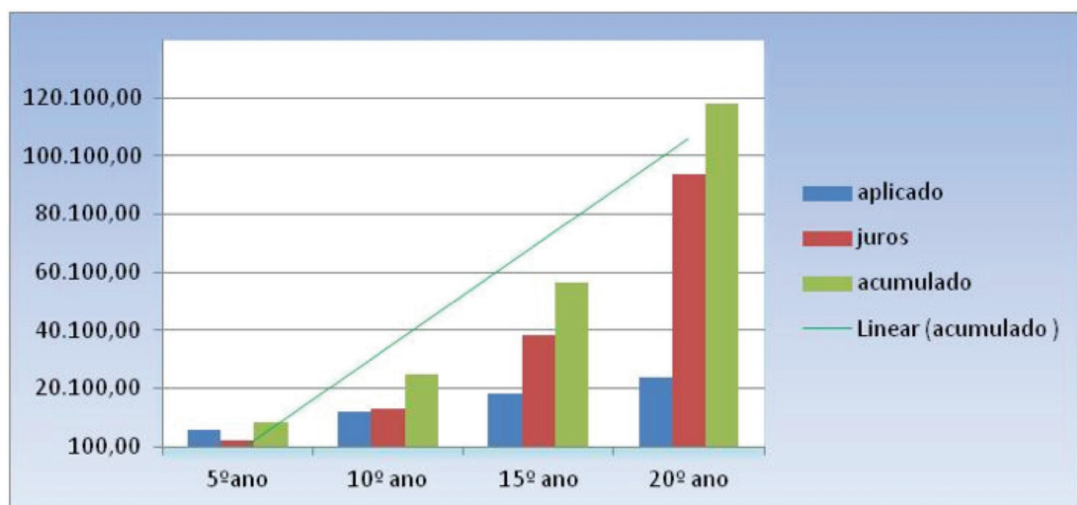
A ideia é que nosso saldo seja positivo, então, a partir da constatação do óbvio, o próximo passo é investir esse dinheiro, fazer com que ele comece a trabalhar para você e gerar frutos. A famosa trilogia: tenha uma renda, poupe o máximo que puder de forma saudável e invista nos lugares certos.

Algumas perguntas são muito úteis nessa reflexão:

- ❖ Estou administrando bem os recursos?
- ❖ As estratégias estão definidas de maneira clara e eficaz?
- ❖ Quais os pontos vulneráveis?
Eles estão sendo monitorados e melhorados?
- ❖ Existem prioridades definidas?
- ❖ Onde estão os maiores custos? São justificáveis?
- ❖ O que podemos fazer (existe um planejamento para melhorias e redução dos custos)?

Para ilustrar esse movimento, vamos usar números. Imagine que seu saldo está positivo, no mês, em R\$ 250,00 e que você está disposto a investir para iniciar sua trajetória ou continuar o que já iniciou. Vamos aos números.

APORTE INICIAL: R\$ 100,00			
APORTES NO MESMO VALOR (MENSAIS)		TAXA: 1,10% MÊS	TEMPO: 20 ANOS
RESULTADOS			
	APLICADO	JUROS	ACUMULADO
5º ANO	R\$ 6.100,00	R\$ 2.527,06	R\$ 8.627,06
10º ANO	R\$ 12.100,00	R\$ 12.965,80	R\$ 25.065,80
15º ANO	R\$ 18.100,00	R\$ 38.656,98	R\$ 56.756,98
20º ANO	R\$ 24.100,00	R\$ 93.752,25	R\$ 117.852,25



Observe no gráfico acima o que chamamos de mágica dos juros compostos e o que tentamos ensinar aqui no Dica de Hoje. Até o quinto ano, os juros são baixos e os aportes maiores. A partir do décimo ano já temos juros levemente maiores que os aportes. Do ano 20 em diante, quase todo o valor do seu patrimônio será proveniente de juros de aplicações financeiras.

“A pressa gera o erro em todas as coisas.”
Heródoto

TIPOS DE INVESTIMENTOS

“Os espertos aprendem mais com os erros dos outros.”

Plutarco

O dinheiro precisa render. Essa é a lógica de multiplicar o que poupamos, sempre respeitando o seu apetite ao risco e conscientes da necessidade de fazer uma gestão ativa da sua carteira de investimentos.

Faça um planejamento dos seus investimentos, com estratégias de tempo, tipo, rentabilidade, percentual de aporte em cada um. Sempre lembrando que é preciso paciência e disciplina para conseguir resultados substanciais, então foque seu tempo em reconhecer oportunidades para aumentar seu patrimônio.

Aqui vamos focar em dois tipos de investimento:

ACÕES E TESOURO DIRETO

As ações são parte de uma empresa negociada na Bolsa de Valores, logo, é um investimento em renda variável. Os rendimentos, aqui, são denominados dividendos, e estes são a distribuição de uma parcela do lucro da empresa, isenta de tributação.



Ao investir em um ativo/ação levamos em consideração o payout, que é taxa de distribuição do rendimento com base no lucro auferido, por exemplo: se o lucro foi de R\$ 2,00 por ação e a empresa distribui R\$ 0,70 por ação, o payout é de 35%.

Existe o famoso *dividend yield*. Lembre-se sempre que, nesse caso, são levados em consideração a projeção do lucro e um payout dentro da realidade, além dos indicadores dos fundamentos da empresa e também dos macroeconômicos. É preciso, aqui, bom senso e análise qualitativa e quantitativa. Nesse caso usamos a cotação do ativo (ou seja, está em constante modificação) e o dividendo distribuído por ação. Por exemplo: um ativo tem cotação de R\$ 40,00 e a projeção é de um dividendo R\$ 2,00, sendo assim, o yield será de 5%.

Aqui, como em qualquer investimento, é fundamental uma gestão ativa da carteira de dividendos para mantê-la sempre com uma rentabilidade atrativa e que contribua de forma significativa com o patrimônio investido. Afinal, estamos falando de empresas, negócios inseridos em uma economia (que, como tais, têm ciclos), controladoras e

governos, que afetam diretamente os resultados. Assim, contar com um apoio para selecionar e monitorar esses ativos é um grande passo em direção à independência financeira tão almejada por todos nós.

Já o Tesouro Direto é a renda fixa, um programa em que o investidor compra parte da dívida soberana do Brasil em títulos corrigidos pela Selic, de forma pós-fixada, títulos pré-fixados onde a rentabilidade já é predeterminada, ou títulos atrelados à inflação, além de um prêmio. Nele, encontramos títulos para momentos de alta de juros, para manter reserva de emergência, ou proteger contra o efeito da inflação.

É nítido que o risco da aplicação em Bolsa é maior que a aplicação em Renda Fixa. Por isso você precisa demandar um retorno maior que o auferido na Renda Fixa para aplicar seu dinheiro na Bolsa de Valores.

“Onde é necessária astúcia não há lugar para a força.”

Heródoto

QUAL VALOR MÍNIMO INVESTIR?

“O homem está sempre disposto a negar tudo aquilo que não compreende.”

Blaise Pascal

Vocês já devem ter lido e ouvido essa pergunta inúmeras vezes em diversos sites, livros, fóruns e cursos. Algumas dessas referências apresentam números exatos, baseados em percentuais de retorno; outras, baseiam-se na relação de custo/benefício com as taxas de corretagem e custódia; e há, ainda aqueles que apresentam um número porque algum livro/autor determinou assim.



Essas variáveis são úteis e devem ser consideradas, mas isso não é o mais importante a ser analisado. Parece estranho, afinal, é uma pergunta direta e objetiva, certo? Então leia novamente a pergunta que é o título deste capítulo e pense novamente sobre o assunto antes de continuar...

Tenho certeza de que muitos de vocês pensaram que nada é mais importante que uma definição de custo/benefício, outros devem ter imaginado “que pergunta sem sentido, as coisas são o que são”, e muitos perceberam que essa pergunta simples e “direta” contém uma carga imensa de importância quando o assunto são poupar/investir e independência financeira.

Quando alguém está disposto a investir/poupar é porque tomou uma decisão importante sobre sua vida financeira e sobre a tão sonhada independência, sobre “o dinheiro trabalhar para você”. Tudo muito bonito na teoria, mas sabemos que a prática não é uma cópia da teoria, ela é uma adaptação com inúmeras variáveis individuais, ou seja, cada indivíduo sabe “onde o calo aperta”.

Então, faça os cálculos para que a corretagem e a custódia não consumam parte representativa do seu montante, procure corretoras com taxas mais atraentes (mas confiáveis, obviamente) e sem taxa de custódia. Mas independentemente disso, exercite sua mente para que quando essa pergunta for feita seu pensamento seja sempre no sentido de que já houve um “início”, não importando se foi um lote de ações ou compra fracionada, compras de R\$ 100,00 ou R\$ 10.000,00.

Quando essa pergunta é feita, lembro-me das minhas primeiras compras, do meu início, no final da década de noventa, e percebo como isso pode ser extremamente prejudicial para os futuros investidores que não dispõem da quantia “certa” divulgada por alguns.

O mais importante sempre foi, é e continuará sendo: INICIAR. Poupar é um exercício que demanda disciplina e incentivo, e não segmentação.

Os cálculos são importantes para que o custo não se constitua em uma parcela muito grande, e isso nunca deve ser impeditivo, mas, sim, um impulso para a disciplina de poupar e ter a vantagem de poder um dia contar com uma renda para sobrevivência e realizar seus sonhos. E sabemos que toda grande realização um dia foi uma ideia que se transformou e ganhou vida através de esforço e dedicação.

Seja investindo pouco ou muito, lembre sempre que mais importante que valor “certo” é a certeza de que poupar e investir é uma estratégia inteligente, e que fazer a gestão do seu investimento é mais importante ainda.

Assim, se vocês estiverem interessados em minha resposta para essa pergunta de forma simples e direta, seria essa: tudo o que for possível poupar, sem pensar se isso é “suficiente”. Pense que isso é o início de uma jornada, e como tal precisa do primeiro passo para acontecer.

“Não basta conquistar a sabedoria, é preciso usá-la.”

Cícero

PORQUE EU INVISTO MEU DINHEIRO?

“Um bom exemplo é o melhor sermão.”

Benjamin Franklin

UMA VISÃO FEMININA DA HISTÓRIA - POR PATRICIA ROSSARI

“Por que invisto meu dinheiro?”

Pergunta simples com uma resposta mais simples ainda: para ganhar dinheiro. Mas é óbvio que existe uma história, um motivo, que despertou meu interesse pelo mundo dos investimentos.

Sou uma profissional da área de gestão, especializada em Logística Industrial. Durante vinte anos estive atuante no mercado, trabalhei como analista, consultora, auditora e professora – alguns destes trabalhos efetuados no mesmo período.

Eu sempre investi buscando aumento do patrimônio, mas no início é mais difícil de enxergar que é possível acumular renda através da aquisição de bons ativos, até porque a conta muitas vezes não fecha, e algumas empresas, que eram boas na época, hoje não são sequer a sombra do que já foram. Então, o reconhecimento de que nem sempre acertamos tenha sido talvez uma das principais lições que aprendi ao longo desses 20 anos. Reconheça que errou e siga em frente, afinal investir só é cassino para quem quer ficar milionário amanhã.

O tempo passa e com muito estudo e análise os erros se tornam menos frequentes que os acertos, possibilitando uma visualização real do aumento dos rendimentos e provando que é possível fazer o dinheiro trabalhar e render mais dinheiro.

No início, o motivo para mim era claro: economizar para adquirir bens e formar uma família, e foi isso que ocorreu. Vieram as filhas e a família se formou. Quando a primeira nasceu, em 2006, eu continuei atuando nas minhas funções originais. Fiquei apenas 3 meses de licença (a carga de trabalho aumentou... mães e pais entenderão) e os investimentos, naquele momento, tinham como foco a educação da nova integrante da família, e assim foi e é até hoje.

Mas, então, o destino providenciou uma surpresa: a chegada de mais uma integrante (bem recente essa novata, com um ano e seis meses). A partir desse momento eu tomei a decisão de sair do mercado de trabalho para cuidar e educar as crianças, e essa talvez tenha sido uma das decisões mais difíceis da minha vida.

Um dos fatores que mais influenciaram minha decisão foi a possibilidade de continuar a ter renda própria, minha independência financeira não seria alterada, pelo contrário, iria aumentar.

Hoje eu opero no mercado e cuido da rotina das crianças, minha escolha não interferiu em minhas habilidades ou diminuiu meus conhecimentos, eu apenas adaptei e aloquei os recursos para criar uma dinâmica diferenciada.

Assim, a resposta para a pergunta inicial ainda é: ganhar dinheiro; mas hoje é também a possibilidade de continuar atuando profissionalmente estilo *home office* sem abrir mão de participar da vida das minhas filhas.

Deixando claro que foi uma escolha. Muitas pessoas não têm essa opção e outras não têm interesse nela, mas foi a minha e é a de muitas outras pessoas (poderia ser de ainda mais se o assunto não fosse tratado de forma tão infantilizada quando dirigido ao público feminino).

Existem muitas mulheres interessadas em investir, não para conseguir o dinheiro para o vestido de noiva ou para viajar, como insistem algumas plataformas de finanças quando se dirigem ao público feminino. Nós investimos porque nos preocupamos com o futuro e com a educação dos nossos filhos, em possibilitar a eles escolhas, em continuarmos atuantes e independentes mesmo quando não temos mais a mesma disponibilidade de tempo.

Enfim, eu investi ao longo do tempo buscando essa independência financeira, eu superei perdas, resisti a tentações de comprar ativos “milagrosos”, vivi falências, altas de 1.000% e quedas também; eu vi a Petrobras ser a salvação e a desgraça, a Vale ser o futuro e o passado, o Itaú ser insignificante e ser hoje um dos maiores pesos no índice.

Eu tenho muitas histórias para contar quando o assunto é “porque eu invisto em ações”, mas a principal resposta continua sendo que é porque ganhar dinheiro é fundamental, porém, hoje, aliado ao fundamental, é o fato de fazer isso e ainda estar presente para a família.



Eu, Daniel, invisto meu dinheiro, e sempre o fiz, para conseguir duas coisas fundamentais na minha vida: conforto e independência.

Quando falamos de conforto, muitas pessoas irão pensar apenas em um sofá mais bonito, uma cama king size, talvez um colchão de R\$ 10.000,00. Outros, ainda, pensarão em viajar apenas de classe executiva. Na minha visão, conforto tem uma conotação muito mais ampla.

Conforto é você poder não se preocupar com os seus problemas, porque você pode colocar pessoas para resolvê-los, ou pagar empresas para prestar esses serviços. Conforto é você decidir tirar uma pausa do seu trabalho quando você quiser. Conforto é você poder participar das reuniões dos seus filhos na escola, porque o dinheiro de um dia a menos de trabalho não fará falta. Eu poderia citar diversos outros exemplos.

Independência, para mim, é poder largar o teu trabalho e ficar 18 meses sem ganhar quase nada continuando tranquilo, podendo permanecer com o seu mesmo nível de conforto, como eu fiquei durante o ano de 2016 e até outubro de 2017, antes do Dica de Hoje estourar e virar finalmente uma realidade.

Independência, para mim, é poder trabalhar naquilo que eu gosto sem precisar obedecer a alguém que manda que eu faça alguma coisa. Eu larguei um trabalho que dava dinheiro, mas do qual eu não gostava, por um sonho de poder trabalhar no que eu gosto, pelo sonho de colocar uma pequena semente nesse assunto que ainda é um tabu nas famílias brasileiras. Eu, naquele momento, ainda não tinha noção sobre se o projeto Dica de Hoje daria certo, mas eu tinha a tranquilidade de poder errar. Se desse errado, minha família não sofreria nenhum revés emocional por motivos financeiros.

Recentemente, consegui finalizar uma carteira que tem o objetivo de fazer uma das coisas que eu mais gosto: viajar! Eu nunca tive o prazer de viajar com meus pais para o exterior quando eu era criança. Eu nunca consegui ir para a Disney com eles. Eles ganhavam bem, mas sempre estavam apertados. Eu, realmente, não queria isso para mim. Queria que meus filhos pudessem viajar para diversos lugares, até como forma de aprender novas culturas.

Essa carteira de investimentos em que eu, inclusive, invisto, em uma corretora separada, gera em dividendos/juros o suficiente para custearmos uma viagem para o exterior por ano para cinco pessoas e mais uma ou duas viagens menores dentro do Brasil.

Posso dizer a você que os investimentos me levaram a um nível de conforto e de realização de sonhos que eu dificilmente teria se não tivesse feito as escolhas certas há 19 anos, quando eu comecei a investir, e se não tivesse permanecido com disciplina, inclusive em momentos adversos.

INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

“A economia por si só é uma grande fonte de receitas.”

Sêneca

O caminho não é curto, a não ser que você já tenha nascido milionário, mas é possível alcançar esse objetivo. A variação do montante necessário é sempre com base em quanto você precisa para viver.

É preciso compromisso, e se você está cansado de recomeçar, pare de desistir pois assim não haverá recomeços, somente continuação do caminho, e não deixe que os obstáculos dominem sua mente (nesse caso dê dois passos para trás para ter mais impulso quando retornar) e não desista, lembre que a lógica da independência financeira é não ser mais vítima das circunstâncias, mas, sim, tomar o controle da situação e principalmente ter liberdade para escolher.

Não é só sobre dinheiro e, sim, sobre a liberdade.

O controle das emoções é fator determinante no caminho rumo a uma educação que contribua para sua independência financeira; é o equilíbrio do entendimento das particularidades individuais do que tem importância e merece sua atenção naquele momento. Perder o equilíbrio mental é uma forma de perder o poder sobre si mesmo, seus atos, palavras e principalmente seus pensamentos, ou seja, terreno fértil para fazer bobagens (e sabemos que em relação a dinheiro pequenas bobagens podem se transformar em grandes problemas).

As atitudes do presente irão determinar os resultados futuros.

Controle seu orçamento, mas reserve o suficiente para viver o presente, estipule objetivos de curto e médio prazo, viva com sua família para criar recordações e motivação para continuar o caminho, poupe para garantir um futuro confortável e estável para si e para sua família, invista o que poupar para ter uma previdência quando o rendimento do trabalho não existir mais, deixe os juros acumulando e multiplicando seu patrimônio e, então, com a devida gestão será possível alcançar a liberdade, a possibilidade de escolha, a independência financeira.

*“A inteligência é o único meio que possuímos
para dominar os nossos instintos.”*

Sigmund Freud

CONCLUINDO...

“O ser capaz mora perto da necessidade.”

Pitágoras

Apesar da busca constante por sabedoria e conhecimento, somos, na maioria, um tanto precários quanto se trata de conhecer algo de maneira profunda, estudar algo até esgotar as possibilidades. Preferimos a triste ilusão de que sabemos o que precisamos e o restante pode ser apenas imaginado. Parto do princípio de que todo o conhecimento que acumulamos tem que servir para alguma coisa, mas definitivamente não acredito que ele deve ser escondido, mas, sim, que deve ser ampliado, divulgado e compartilhado.

Lembre-se sempre de que compreender a natureza do risco é mais importante do que simplesmente reagir a ele, isso porque, se você tem os números sob controle, também faz as regras, e as probabilidades serão calculadas de maneira mais precisa. Isso, a longo prazo, é fazer o dinheiro trabalhar a seu favor.

Um dos erros mais comuns o qual eu vejo as pessoas cometerem é procurar atalhos. Outro dia, eu encontrei um colega que disse que em um dia perdeu 15% de todo o dinheiro que tinha investido. Eu disse para ele que ele não perdeu 15%, ele perdeu dois anos. Se ele pretendia parar de trabalhar aos 60 anos, agora precisará ir até os 62, por causa de uma operação alavancada mal sucedida. O segundo erro mais comum é que as pessoas conseguem juntar dinheiro por alguns anos, mas quando elas alcançam, depois de três ou quatro anos, uma quantidade considerável de valor, elas liquidam todos os investimentos comprando um bem – como um carro, uma moto – ou fazem uma reforma na casa. Depois precisam começar tudo de novo, mas com o bem adquirido gerando despesa. Enfim, acostume-se a sacar apenas parte dos dividendos, e nunca o principal.

“A perseverança é a mãe da boa sorte.”

Miguel de Cervantes



Nossas Redes sociais



<https://www.youtube.com/dicadehoje7>



https://www.instagram.com/dicadehoje_7/



<https://twitter.com/dicadehoje7>



<https://www.facebook.com/dicadehoje7/>



dicadehoje7@gmail.com



Já conhece a Área de Membros Gold?

- 6 Carteiras de Ações (Atualizadas Mensalmente)
- Relatórios Semanais e Vídeo-Análises de Empresas
- Área de FIIS (Semanal)
- Radar de FIIS (Diário)
- Carteira Z (Carteira de Fundos de Investimento Quinzenal)
- Position Trades
- Hangouts Exclusivos
- Descontos em Produtos e muito mais

Quero ser um Membro Gold!



Dica de
HOJE
RESEARCH